

XVII Semana de Psicologia da UEM  
IX Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da  
UEM Saúde Mental: as Dimensões Políticas da Psicologia  
24 a 27 de Outubro de 2016

Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

**DESCRIÇÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À CIDADE NO COTIDIANO:  
POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO  
MÉDIO ESTADUAL**

Matheus Fernandes de Castro, Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP, Assis-SP, Brasil

contato: castro.mf@hotmail.com

A dimensão espacial é extremamente importante para constituição do sujeito, pois não é somente um palco, um lugar onde as coisas acontecem (SANTOS, 2009). A racionalidade do Capital, que influencia radicalmente a constituição do espaço no mundo global, tenta colonizar a vida das pessoas apresentando consequências claras em seus cotidianos: a maneira como moram, trabalham, consomem, se alimentam, tem o seu lazer e etc. De acordo com Certeau (1994; 1995), essa racionalidade é mais um dos produtos culturais da humanidade e, portanto, será consumida a partir de uma postura ativa dos consumidores: ela nunca se efetivará totalmente e sofrerá ressignificações e rearranjos no cotidiano. Nesse trabalho, objetivamos descrever os sentidos atribuídos, por alunos de uma Escola Municipal do Ensino Médio, à cidade de Assis, por meio da discussão de temas do cotidiano e, assim, contribuir para a formação destes jovens. Para isso, nos valem da Etnografia e da Pesquisa Ação como método. Foi feita uma revisão bibliográfica sobre o tema, para a elaboração teórica e metodológica. A escolha da escola foi feita em parceria com a Diretoria Regional de Ensino. Optamos pelos alunos do segundo ano pela proximidade do vestibular e, ao mesmo tempo, por serem possíveis multiplicadores de resultados, por permanecerem na escola, pelo menos, por mais um ano. A partir daí, estabelecemos uma convivência semanal nos valendo de rodas de conversa e dinâmicas de grupo para propiciar o comprometimento dos jovens com o trabalho. Os dados dos encontros ficam registrados sobre a forma de um Diário de Campo, possibilitando um processo constante de registro e análise dos dados. No decorrer dos encontros, observamos a necessidade de estabelecermos uma boa relação entre nós e os jovens e depois entre eles mesmos. Criamos junto com o grupo regras de convivência que melhoraram os encontros, tornando possível o diálogo. Isso levou grande parte de nossa primeira fase no campo e, assim, conseguimos apenas iniciar a escolha de temas mais diretamente relacionados com a cidade e seus cotidianos. Até o momento, percebemos uma grande resistência dos alunos às diversas atividades que acontecem dentro da escola, inclusive ao nosso trabalho, e isso talvez seja um reflexo de como se relacionam com esse espaço da cidade. Enquanto alguns se apropriam da escola como lugar de um possível desenvolvimento pessoal e social, muitos resistem a esse produto cultural, ironizando os que tentam participar, tentando impedir as reuniões com constantes interrupções, xingamentos, ameaças e etc.. Mostram-se com grandes dificuldades para estabelecer relações de confiança em algo que se relacione aos objetivos da escola.

**Palavras-chave: Psicologia Ambiental. Estudos do Cotidiano. Cidade.**